



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

JECILLANY SOUSA DE MESQUITA

**DIFERENTES PERCEPÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE INTERAÇÃO ENTRE
ATORES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS E O CURSO DE
TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA UFT**

ARAGUAÍNA – TO
2019

JECILLANY SOUSA DE MESQUITA

**DIFERENTES PERCEPÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE INTERAÇÃO ENTRE
ATORES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS E O CURSO DE
TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA UFT**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína junto ao curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, como requisito para conclusão do curso, sob orientação da Prof. (a) Dr.^a Poliana Oliveira Cardoso.

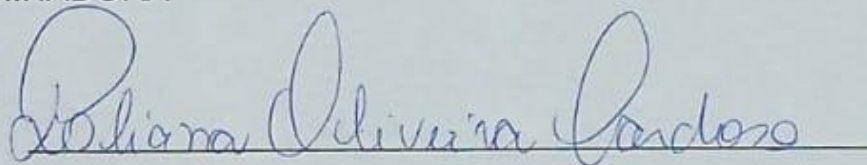
JECILLANY SOUSA DE MESQUITA

DIFERENTES PERCEPÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE INTERAÇÃO ENTRE
ATORES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS E O CURSO DE
TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DA UFT

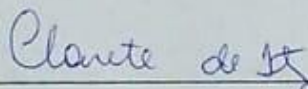
Artigo foi avaliado e apresentado à UFT –
Universidade Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Araguaína junto ao curso
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, como
requisito para conclusão do curso, sob
orientação da Prof. (a) Dr^a. Poliana Oliveira
Cardoso e banca examinadora.

Aprovado em: 25 / 06 / 2019.

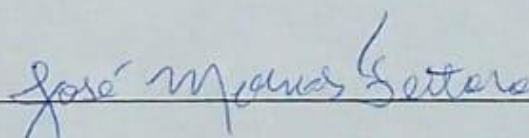
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dsc^a Poliana Oliveira Cardoso (Orientadora) UFT



Prof^a. Msc Clarete de Itz UFT



Prof^o. Msc Jose Moraes Feitosa UFT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M582d Mesquita, Jecillany Sousa de.
DIFERENTES PERCEPÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE
INTERAÇÃO ENTRE ATORES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES
COOPERATIVAS E O CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS DA UFT. / Jecillany Sousa de Mesquita. –
Araguaína, TO, 2019.

31 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de
Cooperativas, 2019.

Orientadora : Poliana Oliveira Cardoso

1. Cooperativismo. 2. Formação superior. 3. Interações. 4. Gestão
de Cooperativas. I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MESQUITA, J. S. DE. DIFERENTES PERCEPÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE INTERAÇÃO ENTRE ATORES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS E O CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

RESUMO

Devido à falta de conhecimento de grande parte das pessoas sobre a formação do curso superior de Gestão de Cooperativas, este artigo busca evidenciar os níveis de interação entre o curso da Universidade Federal do Tocantins e os atores sociais e instituições cooperativas da comunidade local, no qual está inserido. Busca examinar também o quanto a comunidade considerando as instituições e atores sociais do município de Araguaína – TO sabem da existência da formação superior na área do cooperativismo e sua importância. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que para atender os objetivos propostos, foi dividida em duas fases: pesquisa documental e coleta de dados, com aplicação da técnica do Diagrama de Venn, questionários e roteiros semiestruturados. Os principais resultados mostram que existe interação do curso da Universidade Federal do Tocantins com as instituições e atores sociais locais, mas que as parcerias feitas não são formalizadas. Nota-se, também, que o curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas ainda tem pouca visibilidade, mas que se revela importante para a sociedade e economia. Destaca-se ainda a necessidade do Projeto Pedagógico do Curso de passar por algumas atualizações para atender as demandas do contexto atual.

Palavras-chave: Cooperativismo. Formação superior. Interações.

MESQUITA, J. S. DE. DIFERENTES PERCEPÇÕES A RESPEITO DOS NÍVEIS DE INTERAÇÃO ENTRE ATORES SOCIAIS E INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS E O CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

ABSTRACT

Due to the lack of knowledge of a large part of the people about the formation of the Cooperative Management course, this article seeks to show the levels of interaction between the course of the Federal University of Tocantins and the social actors and cooperative institutions of the local community, in which it is inserted. It also seeks to examine how the community knows about the existence of higher education in the area of cooperativism and its importance, considering the institutions and social actors of the municipality of Araguaína - TO. It is an exploratory research that, in order to meet the proposed objectives, was divided into two phases: documentary research and data collection, using the Venn Diagram technique, questionnaires and semi-structured scripts. The main results show that there is interaction of the course of the Federal University of Tocantins with institutions and local social actors, but that the partnerships made are not formalized. It is also noted that the Technologist course in Cooperative Management still has little visibility, but it proves itself important for the society and economy. It is also noted that the need of the Pedagogical Project of the Course needs to go through some updates to meet the demands of the current context.

Key words: Cooperativism. Higher education. Interactions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Os sete ramos do cooperativismo brasileiro regulamentado pela OCB..	14
Quadro 2 – Principais leis relacionadas ao cooperativismo	15
Figura 1 – Reprodução do resultado da técnica do Diagrama de Venn realizado com alguns alunos do curso de Tecnólogo em Cooperativismo	23
Quadro 3 – Atores sociais e instituições no qual foi possível aplicação do questionário.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. ORIGEM DO COOPERATIVISMO.....	10
2.1. Cooperativismo, contexto brasileiro e a formação profissional.....	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	19
4.1. O curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína – TO: Projeto Pedagógico.....	19
4.2. Aplicação do Diagrama de Venn	21
4.3 Resultados dos questionários e roteiros semiestruturados	24
5. CONCLUSÃO	29
6. REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Valadares (2005) o termo cooperação é uma das palavras mais utilizadas dentre diferentes esferas: países, empresas, instituições e pessoas, ou seja, cabe a diferentes níveis de organizações. Isso porque, se acredita que é possível chegar à melhores resultados atuando por meio de parcerias, acordos e ações em conjunto do que isoladamente. O autor continua ao explicar que a cooperação não se trata de um termo novo, uma vez que ao observar a história de formação de diferentes sociedades, incluindo as mais primitivas a cooperação aparece.

Ainda de acordo com o autor, a cooperação pode ser observada quando os indivíduos trabalham juntos, possuindo um objetivo comum. Lima (2006) complementa ao ressaltar que o termo cooperação tem vários significados nas mais diversas áreas. No entanto, acrescenta que não é formado a partir de uma condição única, uma vez que envolve diferentes aspectos. Nas ciências sociais, por exemplo, o termo cooperação é usado para descrever processos que envolvem lealdade, solidariedade, e equilíbrio social. Ainda de acordo com o autor, a cooperação é uma ação de ajuda mútua e colaboração.

Valadares (2005) explica com base na Teoria da Cooperação, que o conceito de cooperação pode ser utilizado como um conceito de ação e como um conceito institucional. Como um conceito de ação, envolve a ação consciente de unidades econômicas (pessoas físicas ou jurídicas) para uma finalidade comum. É importante frisar que, de acordo com o autor, essa cooperação direcionada a ação das atividades é coordenada por meio da negociação e do acordo entre as partes envolvidas.

Já como um conceito institucional, o autor destaca que a formalização da cooperação em uma instituição ou organização é denominada cooperativa. Essa organização é baseada no livre acordo de um conjunto de vontades individuais que juntas buscam alcançar um objetivo comum que pode ser de expressão econômica ou social, e até mesmo dos dois. Salienta-se que para o alcance de tais objetivos essa organização se dá de forma mais complexa em comparação ao conceito de ação, uma vez que precisa ser uma organização planejada, no qual de um lado

temos as questões econômicas da produção e de mercado e de outro a melhora das condições de vida das pessoas envolvidas.

O autor continua ao explicar que apesar de existir em diversas tentativas teóricas, a literatura converge ao entender que a busca por uma definição para as cooperativas envolve uma multiplicidade de aspectos e que, portanto dificilmente poderia estar apenas em uma definição. O que se observa é que apesar dessa multiplicidade, alguns elementos são comuns ao entendimento de que a cooperativa é vista como uma empresa econômica, que serve os interesses de seus membros, realizando a mediação com o mercado, mas que ao mesmo tempo deve beneficiar a comunidade onde está inserida.

Ainda de acordo com autor supracitado, mesmo que todas as considerações de ordem prática decorram do fato de as cooperativas se tratarem de um empreendimento com uma natureza econômica, ela só se completa na dimensão social da vida em comunidade, e nesse sentido Valadares (2005) não acredita que seja possível as cooperativas gerarem o desenvolvimento econômico sem eliminar a exclusão, o desemprego, a concentração de renda e combater a fome no contexto no qual estão inseridas.

Colocando em foco as cooperativas, o número de empreendimentos cooperativos cresce a cada ano, no Brasil são expressivos, estimando-se mais de 1.000 empreendimentos de acordo com informações do Portal do Cooperativismo Financeiro (2019). Isso sem contabilizar os números relacionados aos empreendimentos que fazem parte da Economia Solidária, que também fazem parte do cooperativismo brasileiro e que de acordo com o Mapeamento de 2016, feito pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), em parceria com outros órgãos existem mais de 19.000 mil empreendimentos (grupos informais, associações, cooperativas, empresas autogestionárias, clubes de troca e redes solidárias) distribuídos pelo país.

Assim, entendendo a importância do cooperativismo para o desenvolvimento socioeconômico do país, o governo brasileiro na década de 1970 incentivou a criação de cursos de Tecnólogos em Gestão de Cooperativas para que tais profissionais pudessem auxiliar no desenvolvimento e gestão deste tipo de empreendimento. Atualmente, este tipo de formação está presente em quatro regiões brasileiras em Instituições Federais, no qual este trabalho busca evidenciar

os níveis de interação entre o Curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins e as instituições cooperativas e atores sociais no contexto no qual o curso está inserido, uma vez que como destacou Valadares (2005) essa dimensão social com a comunidade é tão importante quanto os aspectos econômicos e de gestão que envolvem tais empreendimentos.

Neste sentido, o objetivo geral é verificar a percepção das instituições e atores sociais locais a respeito da importância do Curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT, e como ocorre a interação entre as mesmas e os acadêmicos do curso. Especificamente, descrever as demandas de implementação deste perfil profissional por meio da análise do Plano Pedagógico do curso, assim como o perfil de formação e dos egressos; identificar quais as instituições e atores sociais são importantes, ao se considerar a inserção do curso na comunidade e descrever a visão dos mesmos a respeito da importância deste tipo de formação e a existência ou não de interação entre as instituições locais e atores sociais com o curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT. Este trabalho de conclusão de curso se encaixa na linha de pesquisa de desenvolvimento, educação e relações sociais.

2 ORIGEM DO COOPERATIVISMO

Em vista das condições precárias que os trabalhadores enfrentavam dentro das fábricas, Rech (2000) vem falar que foi na Inglaterra, no início do século XIX, que surgiram oficialmente pela história as primeiras cooperativas, a primeira experiência formalizada foi por tecelões no ano de 1844. Valadares (2005) complementa ao explicar que naquele momento os operários enfrentavam problemas sérios como desemprego, más condições de vida, escassez de alimentos e moradia. Diante de tudo isso, o grupo de tecelões decidiu pela criação de uma sociedade de consumo popular, baseada no cooperativismo. O autor esclarece que o combinado era que cada membro do grupo economizasse pequenas parcelas de seus poucos rendimentos, pelo menos durante um ano para formarem a empresa que poderia tirá-los da situação de miséria.

Sendo assim ainda com base no autor supracitado, por meio de uma reunião que contou com a participação de 27 tecelões e uma 1 tecelã, no dia 21 de dezembro de 1844 foi deliberada a fundação de um armazém comunitário, com um

capital de 28 libras, formalizando assim a sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, ou seja, a primeira empresa cooperativa moderna. Valadares (2005) comenta que o grupo de Rochdale dispunha de pequenos estoques de açúcar, gordura, farinha e outros gêneros de primeira necessidade.

As condições políticas daquela época eram desfavoráveis para criação de cooperativas, de acordo com Sales (2010). Os tecelões, sustentados pela mutualidade e espírito de cooperação pregados por Charles Fourier e Robert Owen, decidiram então agrupar alguns princípios para que a cooperativa funcionasse da melhor maneira possível. Posteriormente em Congressos da Aliança Internacional Cooperativa - AIC, em 1932 os princípios foram reafirmados com algumas alterações. O resultado obtido destas reformulações é que as cooperativas devem ser baseadas nos valores da ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade. Além de seguir a tradição de seus fundadores, de acreditar nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com os demais integrantes.

Os princípios que regem o cooperativismo mundial são: a adesão livre e voluntária; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e o interesse pela comunidade. Na visão de Valadares (2005) o negócio cooperativo se fundamenta neste conjunto de orientações que estabelece a forma de relacionamento entre as cooperativas e seus membros, distinguindo as empresas cooperativas de outros tipos de empreendimentos econômicos.

Valadares (2005) ainda sublinha que os princípios do cooperativismo definem e identificam algumas características que distinguem a forma empresarial das organizações cooperativas. O princípio do dono-usuário que indica que os cooperados são proprietários e financiadores da cooperativa e as mesmas pessoas que utilizam seus serviços. O princípio do usuário-controlador, que demonstra que são os cooperados que controlam a cooperativa ao mesmo tempo em que utilizam de seus serviços e o princípio do usuário-beneficiário que prevê que a finalidade da cooperativa é propiciar e distribuir benefícios aos usuários proporcionalmente à sua participação no negócio cooperativo.

Visto um pouco do que são as cooperativas, como elas surgiram os valores e princípios que regem o cooperativismo no mundo inteiro o próximo tópico vai apresentar o cooperativismo em números tanto no mundo quanto no Brasil.

2.1 Cooperativismo, contexto brasileiro e a formação profissional

De acordo com o site do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob de Santa Catarina (2018), o cooperativismo vem se deslançando cada vez na esfera global. O número de cooperativas vem crescendo no mundo todo, devido às pessoas que se identificam com seus princípios, além de ser uma fuga ao desemprego e à busca por melhores condições de vida. Estimativas mostram que uma a cada sete pessoas está associada a uma cooperativa.

Ainda segundo a mesma fonte, o último censo realizado por solicitação da Organização das Nações Unidas (ONU), Censo Global do Cooperativismo, apresentou mais de 2,6 milhões de cooperativas, com mais de 1 bilhão de clientes e membros por todo o mundo. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) (2019), afirma que as cooperativas estão presentes em mais de 100 países e existem cerca de 250 milhões de empregos ocasionados pelo surgimento de cooperativas.

Gawlak e Ratzke (2007) salientam que a primeira cooperativa que se tem registro no Brasil, é de uma cooperativa de consumo de produtos agrícolas situada na cidade de Ouro Preto (MG), em 1889, chamada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Posteriormente, surgiram outras no Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Gonçalves (2003) destaca a existência de três modalidades diferentes de cooperativas: cooperativas chamadas de tradicionais, cooperativas populares e as cooperativas fraudulentas. No caso das fraudulentas, são cooperativas que são constituídas de fachada, normalmente criadas no intuito de explorar o trabalhador e escapar de impostos.

Cruzio (1994) explica que o cooperativismo tradicional é herdeiro de um cooperativismo com características que o autor chama de elitistas, empenhado em apresentar um desempenho econômico/ financeiro e guiado pela racionalidade

técnica, fazendo com que o modelo de gestão do cooperativismo tradicional identifica-se por vezes com a gestão das empresas de capital.

Neste contexto do chamado cooperativismo tradicional, existem órgãos representativos que apoiam os empreendimentos em âmbito nacional, pela Organização das Cooperativas brasileiras (OCB) que, de acordo com Abrantes e Albino (2016) surgiu em 1969 e foi criado para promover o cooperativismo, dando voz às cooperativas e atuando junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário. Nos estados, a representação ocorre por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) que tem o papel de fortalecimento das pessoas e dos negócios cooperativistas por meio da oferta de cursos de capacitação, formação profissional, educação cooperativista dentre outros enfoques.

No entanto, observa-se também a formação de cooperativas dentro da vertente chamada de cooperativas populares ou da Economia Solidária, que se caracterizam por uma preocupação que abrange além do desempenho econômico das pessoas envolvidas, prima pela melhora das condições de vida e valorização dos associados.

Segundo Singer (2002) a economia solidária pode ser compreendida como um conjunto de atividades econômicas (produção, consumo, poupança e crédito) que são organizadas solidariamente de forma coletiva. Importante ainda salientar que dentro dos empreendimentos enquadram-se além das cooperativas, associações, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, fundos de crédito dos quais é importante perceber a inclusão de diferentes graus de formalização. Vale realçar também que existem entidades de apoio assessoria e fomento aos empreendimentos que fazem parte da Economia Solidária a exemplo da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (Unisol) e da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) dentre outras.

O cooperativismo está presente em vários setores da economia, desde as áreas rurais até os grandes centros urbanos, por isso a OCB entendeu como necessário organizar as atividades em ramos, conforme Quadro1 para facilitar internamente no planejamento das ações e apoios oferecidos pelo sistema as cooperativas brasileiras.

Quadro 1 - Os sete ramos do cooperativismo brasileiro regulamentado pela OCB.

Ramo	Abrange	Ramo	Abrange
Agropecuário	Produtores rurais ou agropastoris e de pesca.	Consumo	Empreendimentos dedicados à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados. Acrescenta uma parcela de cooperativas Educacionais e Turismo e Lazer.
Crédito	Destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimento.	Infraestrutura	Atendem direta e prioritariamente ao seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia. Adentra o antigo Ramo Habitacional
Produção de Bens e Serviços	Nova denominação do Ramo Trabalho. Reúne cooperativas de professores, produção, mineral, especial e parte de turismo e lazer.	Saúde	Destinadas à preservação e à promoção da saúde humana.
Transporte	Atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e de passageiros. O cooperado é proprietário do veículo.		

Fonte: Agenda institucional do Cooperativismo (2019).

Antes de 1º de Abril de 2019, eram regulamentados no Brasil treze ramos (agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer) que passaram por uma reformulação, e de acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2019) atualmente apresenta ramos mais robustos em diferentes setores, sendo mais adequado e flexível para se adaptar às mudanças do mercado. Destaca-se que para se chegar à nova conformação dos ramos do cooperativismo no Brasil, de acordo

com a mesma fonte, foram organizados grupos de trabalho com representantes de todas as regiões brasileiras que levaram em conta fatores como: legislação própria, regulação específica e impactos tributários. O ramo com maior expressão no cenário nacional é o agropecuário, no entanto outros ramos como de produção de bens e serviços; transporte, crédito e saúde vêm se destacando a cada ano.

Importante pontuar também, a respeito do cooperativismo no Brasil que o mesmo é regido pela Lei nº 5.764/71 e que além dela, existem leis e normas que estão relacionadas ao tipo de ramo do cooperativismo, conforme Quadro 2, e que por isso o empreendimento cooperativo precisa acompanhar algumas normas e específicas características de alguns setores.

Quadro 2 - Principais leis relacionadas ao cooperativismo

LEGISLAÇÃO NACIONAL	LEGISLAÇÃO ESTADUAL	LEGISLAÇÃO ESTADUAL	LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL
Cooperativismo na Constituição Federal	ACRE : Lei Nº 1.598/04	PARÁ: Lei Nº 7.780/13	LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL Recomendação 193 OIT –
Lei 5.764/1971 – Lei Geral das Cooperativas	ALAGOAS: Lei Nº 6.904/ 08	PARANÁ: Lei Nº 17.142/12	Lei Marco para as cooperativas da América Latina -
Lei Complementar 130/2009 – Sistema Nacional de Crédito Cooperativo	AMAPÁ: Lei Nº 1.131/07	RONDÔNIA: Lei Nº 1.462/05	-
Lei 12.690/2012 – Cooperativas de Trabalho	AMAZONAS: PEC Nº 04/2012	SANTA CATARINA: Lei Nº16.834/15	-
Lei 9.867/1999 – Cooperativas Sociais	BAHIA : Lei Nº 11.362/09	SÃO PAULO: Lei Nº 12.226/06	-
Decreto 8.163/2013 – Pronacoop Social	ESPÍRITO SANTO: Lei Nº 8.257/06	PERNAMBUCO: Lei Nº 15.688/15	-
Cooperativismo no Código Civil	GOIÁS: Lei Nº 15.109/05	PIAUÍ: Lei Nº 6.852/16	-
Decreto 3.017/1999 e Medida Provisória 2.168-40/2001 Serviço Nacional de Aprendizagem do	MARANHÃO: Lei Nº 9.170/2010	RIO DE JANEIRO: Lei Nº 7770/2017	-

Cooperativismo			
Resolução CFC 920/2001	MATO GROSSO: Lei Nº 9.129/09	Rio GRANDE DO NORTE: Lei Nº 8.553/04	-
Resolução CFC 944/2002	MATO GROSSO DO SUL: Lei Nº 2.830/ 04	RIO GRANDE DO SUL: LEI Nº 11.829/02 Lei Nº 11.995/03	-
Resolução CFC 1.013/ 2005	MINAS GERAIS: Lei Nº 15.075/04	TOCANTINS : Lei Nº 2.594/12	-

Fonte: OCB (2019).

Valadares (2005) destaca que a cooperativa distingue-se das demais empresas mercantis, pela dupla natureza orgânica, de um lado, opera junto ao seu quadro social (grupo cooperativo) e, de outro, a atividade cooperativa (a empresa). Por isso entende-se que a gestão das empresas cooperativas demanda um tipo de administração diferenciada que privilegie a interação entre cooperativa e cooperados, fomente a cultura cooperativista, mas que alcance também níveis de eficiência no mercado. Abrantes e Albino (2016) informam que no começo da década de 1970 o governo brasileiro por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e o Ministério da Educação (MEC) instituiu a criação de cursos de Tecnólogos em Instituições Federais.

No contexto atual, ao considerar as Instituições de Ensino Federais que ofertam formação nesta área, nota-se que o curso superior em Gestão de Cooperativas presencial existe em quatro regiões do país, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, utilizando de nomenclaturas que por vezes são distintas umas das outras, mas que refletem a evolução dos cursos no contexto econômico/social desde a criação do primeiro curso superior em 1975 como sublinham Abrantes e Albino (2016). A região Sudeste foi pioneira ao criar no ano de 1975 o curso na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais, que atualmente denomina-se Bacharelado em Cooperativismo. Além do curso superior em Minas Gerais, essa formação está presente também na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, denominado Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, na Universidade Federal do

Tocantins e na Universidade Federal de Santa Maria, com a mesma denominação de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Destaca-se que além das Universidades Federais mencionadas anteriormente, existem alguns Institutos Federais no país a exemplo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e o Instituto Federal do Paraná que oferecem também formação na área de cooperativismo.

Abrantes e Albino (2016), chamam atenção para o fato de que apesar dos cursos serem voltados para uma área específica, apresentam uma grade curricular bastante abrangente o que permitem que os profissionais atuem também em associações, fundações e organizações não governamentais. No entanto, uma dificuldade enfrentada pelo profissional com essa formação é que apesar do primeiro curso de graduação ter sido criado em 1975, trata-se de uma profissão que ainda perde seus postos de trabalho devido o desconhecimento da existência de tal formação. É pensando nisso, que o presente artigo tem como intuito investigar em que medida as instituições e atores sociais que fazem parte da comunidade em que o curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, no município de Araguaína no Tocantins está inserido tem conhecimento a respeito desta formação e como interage como curso e seus acadêmicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo refere-se a uma pesquisa exploratória. “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado (...)” (GIL, 2008, p.27). O autor ainda reforça que esse método de pesquisa contém investigação documental e bibliográfica na maioria das vezes e pelo tema ser pouco explorado, a formulação de possibilidades torna-se difícil. A abordagem deste artigo se dá de forma qualitativa utilizada quando não se considera os números em si e preocupa-se com as relações sociais, os entendimentos e as interpretações das mesmas (GERHARDT e SILVEIRA 2009).

Para atender os objetivos dessa pesquisa, os procedimentos metodológicos foram divididos em duas fases: pesquisa documental e coleta de dados. Na fase de pesquisa documental, destaca-se a utilização de um documento importante que auxiliou no entendimento de questões relevantes como a demanda pela área do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas no estado do Tocantins, objetivos

do curso, perfil do estudante e do egresso, trata-se do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, documento que possui cem páginas e que foi formulado em 2009.

A fase de coleta de dados foi subdividida em dois momentos, no primeiro momento utilizou-se como caminho para atendimento de alguns dos objetivos da pesquisa a aplicação da técnica participativa conhecida como Diagrama de Venn. De acordo com Verdejo (2006) é uma técnica utilizada para identificar importância e relações entre instituições locais. Optou-se pela utilização da mesma, para identificação das instituições e atores sociais que fariam parte da pesquisa, no intuito de trazer o “olhar” dos acadêmicos de diferentes períodos do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT a respeito de quais instituições e atores sociais são importantes ao se pensar interações e parcerias com o curso.

Para o segundo momento da coleta de dados, foi utilizado outro instrumento de coleta de dados, que foram os questionários com perguntas abertas e fechadas para serem aplicados com os atores sociais e instituições levantadas por meio da aplicação do Diagrama de Venn.

Foi formulado um modelo de questionário, direcionado para as instituições e atores sociais abrangendo questões a respeito do entendimento a respeito do que vem a ser o cooperativismo e uma empresa cooperativa, dificuldades que as cooperativas enfrentam, os benefícios que as cooperativas podem trazer para o município, conhecimento a respeito da existência do curso superior de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, nível de interação da instituição com o curso, e que tipo de parcerias podem vir a existir entre o curso e a instituição.

Após a aplicação da técnica do Diagrama de Venn, refletindo a respeito dos diferentes atores sociais e instituições que foram mencionados pelos acadêmicos, entendeu-se como pertinente a elaboração além do questionário direcionado as instituições e atores sociais, dois roteiros de entrevista semiestruturados direcionados ao centro acadêmico e coordenação do curso, e outro roteiro foi pensado também para ser aplicado com pelo menos um dos membros que fez parte da elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando as duas fases descritas anteriormente para coleta de dados, optou-se por organizar a apresentação dos resultados de forma a apresentar inicialmente as informações obtidas a partir da pesquisa documental, no intuito de compreender como se chegou à demanda pela oferta deste perfil profissional pela Universidade Federal do Tocantins campus de Araguaína e quais os objetivos deste curso. Posteriormente, são apresentadas as informações coletadas por meio da aplicação da técnica do Diagrama de Venn e dos questionários e roteiros semiestruturados.

4.1 O curso superior de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína-TO : Projeto Pedagógico

De acordo com informações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas (2009) o estado do Tocantins possui perspectivas econômicas promissoras, mas ainda sofre com problemas de diferentes naturezas, como os relativos à desigual distribuição de renda, aos modelos de exploração econômica que não estão alinhados com uma preocupação ambiental, além da falta de mão de obra qualificada para um processo produtivo atento aos padrões de competitividade impostos pelo mundo do trabalho.

Assim, destaca-se que de acordo com o PPC (2009) o objetivo geral de criação do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas na UFT, é de oferecer uma formação capaz de satisfazer às necessidades locais partindo do aproveitamento racional das potencialidades regionais, voltada para o desenvolvimento e para a operacionalização de processos gerenciais de organizações cooperativas. Especificamente, de acordo com o PPC (2009) o curso objetiva também:

- Formar profissionais que, atuando ativa e eticamente, fomentem o desenvolvimento de organizações cooperadas voltadas às especificidades da região amazônica (com foco no desenvolvimento sustentável) e ao respeito à Amazônia Legal;
- Preparar gestores de cooperativas que dominem, na área de formação, conhecimentos e métodos necessários à ação eficiente e empreendedora, frente às diferentes modalidades de associações

cooperativadas e os desafios de ordem sócio-econômica das sociedades contemporâneas;

- Propiciar ao gestor de cooperativas um espaço de reflexão sobre o papel das cooperativas enquanto instrumentos concretos de ação na melhoria das condições políticas, econômicas e sociais da população;
- Desenvolver uma visão crítica da integração de cooperativas nacionais no cenário internacional diante da nova ordem econômica mundial;
- Desenvolver a compreensão das dimensões econômica, social, cultural e política nas organizações cooperativas como complementares, onde a racionalidade não esteja apenas na perspectiva utilitária do termo;
- Proporcionar aos profissionais de gestão em cooperativas os conhecimentos dos processos de formação e de desenvolvimento do Cooperativismo e sua inserção no contexto capitalista. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS, 2009, P. 37).

Informações da página do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas (2019) complementam ao especificar que são ofertadas 60 vagas por ano (30 por semestre). O curso tem duração de três anos com carga horária de 1.950 horas/aula, além das 120 horas/aula de atividades complementares.

De acordo com o PPC (2009) o profissional formado pelo curso de Gestão de Cooperativas deve ser capaz de aplicar a tecnologia para uma melhor implementação dos conceitos e práticas fundamentais do cooperativismo. Além disso, gerenciar os diversos setores de uma cooperativa, aptos a atuar na gestão de organizações cooperativistas, empregando modelos inovadores de gestão e respondendo às demandas em constante transformação. O texto do documento destaca também que espera-se que o tecnólogo em Gestão de Cooperativas formado pela UFT seja um profissional proativo, com visão estratégica, sistêmica e espírito empreendedor, capaz de interagir nas especificidades regionais e locais, em conexão com o contexto mundial, atuando como agente de mudança na gerência de sistemas organizacionais cooperativados.

Levando em consideração que o documento completou dez anos em 2019, com a finalidade de complementar as informações obtidas por meio da pesquisa documental, optou-se por incluir a visão de pelo menos um dos membros que fizeram parte da construção do documento do PPC, a fim de captar quais eram as expectativas na época de formulação do documento e implementação do curso e o que poderiam dizer a respeito de novas expectativas dez anos após a criação do curso.

Sendo assim, a respeito das expectativas que existiam na época de criação do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas, comentou que a ideia era ter os

três cursos de ciências naturais e outros três de gestão. A expectativa era criar um núcleo de gestão, com o reuni para garantir o desenvolvimento da região prevendo principalmente o impacto social que o curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas poderia ter.

A ideia também era de que estes três cursos de gestão trouxessem retorno para a região uma vez que abrangem áreas chaves que precisam se desenvolver no Tocantins. Com isso, a expectativa ao oferecer profissionalização na área do cooperativismo, era auxiliar as poucas cooperativas que existiam no Estado, além de incentivar o desenvolvimento da área na região.

As limitações que nestes dez anos percebe em termos de funcionamento do curso, explica que na época de formulação deste documento (PPC), o mesmo foi elaborado por professores que não tinham formação específica em Gestão de Cooperativas, e que apesar das pesquisas e consultas feitas, não tinham compreensão de formação para os alunos, por isso acredita-se que faltou maturidade para perceber que aspectos, a exemplo da carga horária, não bate com o necessário. Foi solicitado para que o entrevistado refletisse a respeito do que acredita que poderia ser feito para melhorar estes aspectos que não ocorreram como esperado na opinião dele, e o mesmo respondeu que o ideal seria aproveitar que atualmente existem professores no curso com formação na área do cooperativismo e rever o projeto pedagógico do curso para, enfim, poder atualizá-lo.

Para finalizar a conversa, o entrevistado foi questionado se percebe algum tipo de interação do curso com a comunidade local, e apesar de não fazer parte do quadro de professores do colegiado do curso e não poder dar informações precisas sobre este tema, disse que observa que são freqüentes a realização de pesquisas de conclusão de curso com a comunidade local e visitas técnicas.

4.2 Aplicação do Diagrama de Venn

No mês de dezembro de 2018, foi realizada a fase da coleta de dados de aplicação da técnica do Diagrama de Venn. Como dito anteriormente, foram convidados alguns acadêmicos que representassem diferentes períodos do curso, para participarem de uma atividade participativa que iria contribuir para uma das fases do trabalho de conclusão de curso da pesquisadora, no momento do convite

era explicado o objetivo geral da pesquisa. Compareceram no dia e hora marcados, nove alunos que representam acadêmicos do segundo, quinto e sexto períodos. Vale destacar que, como se tratava do final do segundo semestre letivo de 2018, apesar de o convite ter sido feito para um número maior de alunos, devido aos compromissos de final do semestre compareceu um grupo de nove pessoas.

Para realização da técnica foram utilizados círculos de cartolina de diferentes tamanhos, pincéis e fitas adesivas. Antes de iniciar a pesquisadora que assumiu o papel de moderadora do grupo, fez uma fala explicando o que é o Diagrama de Venn, e que o objetivo de aplicação da técnica era de definir o grau de importância e proximidade que algumas instituições e atores sociais que são importantes na visão dos acadêmicos em relação ao curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas. A moderadora também pediu autorização para fotografar o momento de construção do diagrama e contou com o auxílio de um observador.

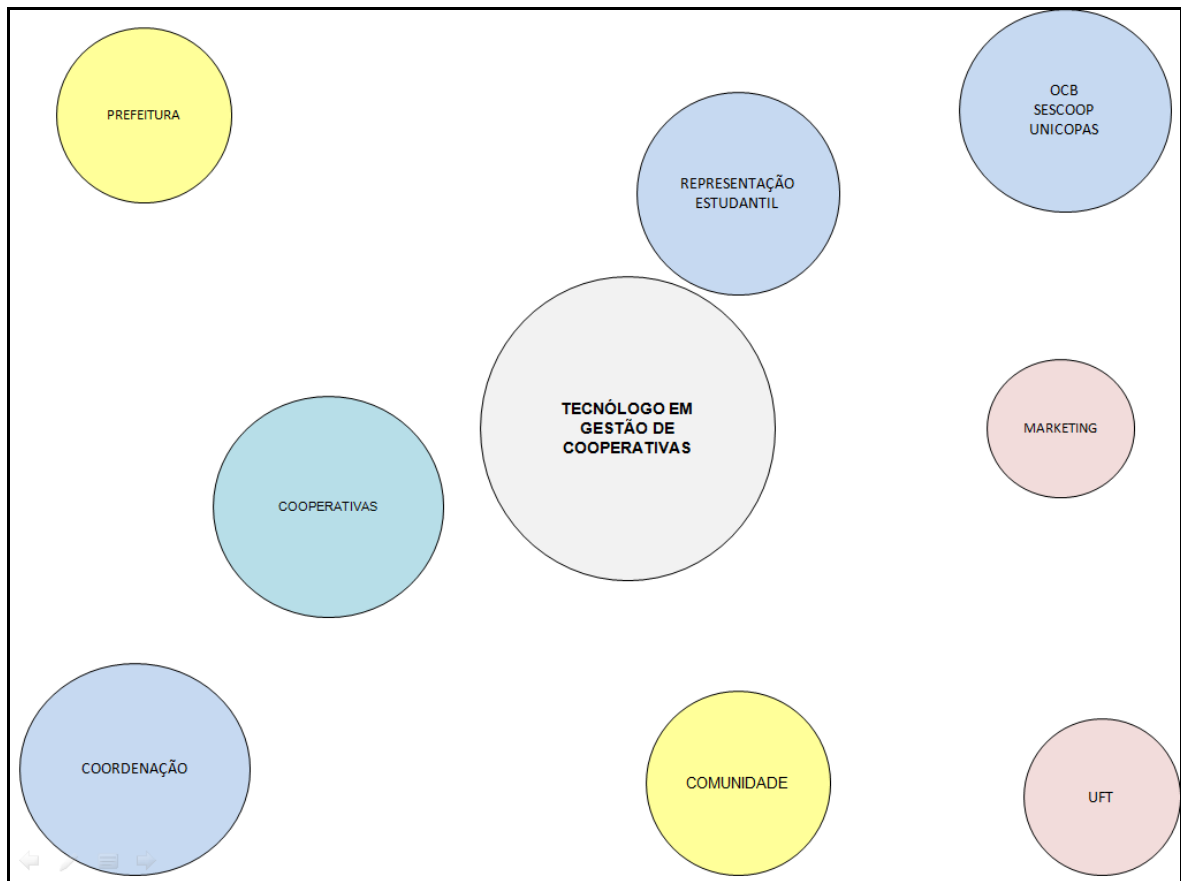
No desenvolvimento da aplicação da técnica, os acadêmicos do curso tiveram cada um a oportunidade de citar algumas organizações que eles acreditam que são importantes para o curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas no contexto local. As principais instituições, empresas cooperativas e órgãos públicos citados foram: a Prefeitura Municipal; a OCB, o Sescop-TO, a Unicoopas; a Representação Estudantil do curso de tecnólogo em Gestão de Cooperativas; o Marketing do curso; as Cooperativas locais; Coordenação de curso; e a própria UFT. O esquema apresentado pela Figura 1 foi elaborado a partir do resultado da aplicação da técnica. Os círculos azuis são maiores, os amarelos possuem tamanho médio e os lilases possuem tamanho pequeno.

Durante as escolhas feitas pelos alunos, eles explicaram os motivos pelos quais citavam tais atores sociais. Quando mencionaram a Prefeitura Municipal de Araguaína, eles focaram na Secretaria de Educação e Cultura, como aplicação de jogos cooperativos, palestras sobre cooperação e as alternativas de obtenção de renda com reciclagem e artesanato. Aplicação de jogos e realização de palestras também em cooperativas da cidade, como forma de estreitar a relação de aproximação com as mesmas, tendo em vista que no futuro podem vir a ser um local de trabalho para os egressos do curso. Essa visão se estendeu para o Sescop e a OCB no sentido de que sentem falta de representantes destes órgão participarem de palestras e momentos de conversa com os acadêmicos do curso. Consideram

importante a coordenação buscar estratégias para que o curso apareça mais no contexto local e por isso citaram o “marketing do curso”, que deveria contar com o apoio da Representação Estudantil do curso.

Na medida em que as instituições e os atores sociais eram mencionados a pessoa escolhia um círculo de cartolina (foram ofertados círculos com tamanhos diferentes, do maior para o menor que definia o grau de importância julgado pela pessoa) que era posicionado em determinada distância (de acordo com a situação de relacionamento entre os órgãos - se era mais próximo ou ainda distante) do círculo que representava o curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Figura 1 - Reprodução do resultado da técnica do Diagrama de Venn realizado com alguns alunos do Curso de tecnólogo em Cooperativismo.



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Antes da apresentação dos resultados das entrevistas realizadas com os atores sociais e instituições mencionadas pelo grupo de alunos, é pertinente destacar que não foi possível aplicar o questionário com todas as instituições mencionadas, uma vez que organizações como a OCB e o Sescop estão

localizadas fora do município de Araguaína, portanto, exigiam recursos financeiros para ida da pesquisadora até tais instituições, inviabilizando neste momento a aplicação de questionários.

Outra ponderação a ser feita é que outras duas instituições apesar de terem sido procuradas para participar da pesquisa, e a pesquisadora ter realizado várias idas até elas, não foi possível a aplicação dos questionários com as mesmas. As demais aceitaram participar da pesquisa, no entanto duas preferiram que o questionário fosse enviado por e-mail. No momento do delineamento metodológico a aplicação do questionário foi pensada e planejada com a presença da pesquisadora, no entanto como foi um requisito colocado pelas instituições somente nestes dois casos o questionário foi respondido por e-mail.

4.3 Resultados dos questionários e roteiros semiestruturados

O Quadro 3 mostra que foram aplicados sete questionários. Vale lembrar que para a Coordenação do Curso e o Centro acadêmico foi preparado um roteiro de perguntas semiestruturadas diferente dos questionários aplicados nas demais instituições.

Quadro 3 - Atores sociais e instituições no qual foi possível aplicação do questionário.

Instituição	Instituição
Coopermoto – Cooperativa de moto taxi	Prefeitura – secretaria de educação
Sicoob Credipar	Coordenação do curso - Gestão de Coop
Sicred	Centro Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas
Unimed- Sistema Cooperativista de trabalho Médico de Araguaína	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente os questionários buscavam captar o entendimento dos entrevistados a respeito do que é o cooperativismo, e nesse sentido verificou-se que na maioria das respostas (N= 4) os representantes das instituições entendem a cooperação como um ato de ajuda mútua, uma filosofia de vida que envolve a união

de várias pessoas com objetivos ou interesses comuns socioeconômicos, com todas as pessoas andando na mesma direção. O que de certa forma vai de encontro com a definição de Valadares (2005) a respeito da cooperação visto anteriormente.

No que se refere ao entendimento do que vêm a ser uma cooperativa, todos afirmaram que sabem o que é uma cooperativa e que se trata de uma modalidade de organização social onde as pessoas se unem para obter facilidades e efetivar atividades econômicas. Mostrando também alguns elementos que se aproximam do entendimento da literatura a respeito do que vêm a ser as empresas cooperativas, exposto anteriormente. Todos os entrevistados souberam mencionar nomes de cooperativas que conhecem como: o Sicoob, Cooperban, Valecoop, Coopermoto, Bancoob, Sicredi e da Unimed.

Quando questionados a respeito de que tipo de dificuldades acreditam que as cooperativas enfrentam, comentaram sobre a falta de conhecimento e conscientização dos próprios cooperados a respeito do que vem a ser uma cooperativa. Mencionaram ainda a dificuldade de captar mais cooperados; e também entraves nas tomadas de decisões em grupo. Um dos entrevistados destacou: *“É o egoísmo do ser humano, no cooperativismo existe o “nós” e a maioria das pessoas só pensa no ‘eu’”* (entrevista N^o5). Os demais citaram ainda dificuldades em adquirir recursos financeiros e de pouco apoio governamental e municipal.

Fazia parte do questionário também, verificar se na opinião dos entrevistados as cooperativas podem trazer algum tipo de benefício para o município de Araguaína e região, e neste sentido todos acreditam que sim. Dois dos entrevistados destacaram o acesso aos serviços de saúde, ao se referirem as cooperativas do ramo de saúde. Outros dois mencionaram que um ponto positivo seria o barateamento dos custos de aquisição e de acesso a preços mais juntos, destacaram ainda que as cooperativas são importantes para contribuir para a circulação do dinheiro na cidade, fato que envolve a economia do município.

Um dos entrevistados, respondeu que as cooperativas são importantes porque prestam um atendimento mais humanitário, visando a melhora de vida e atendimento das necessidades dos cooperados, aspectos que Valadares (2005) considera primordiais ao se considerar a diferença entre as empresas cooperativas e mercantis como visto anteriormente. O mesmo entrevistado citou ainda, o interesse pela comunidade, ou seja, um dos sete princípios do cooperativismo, vistos no

tópico 2. O que mostra o conhecimento deste entrevistado a respeito dos valores e princípios que regem o cooperativismo mundial. O entrevistado destacou também o aumento de empregos e melhoria de renda no município e região com a criação de mais empreendimentos. Percebe-se que existe um alinhamento entre os benefícios que os entrevistados acreditam serem trazidos com a constituição de cooperativas e o argumento apresentado no PPC do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da UFT para a criação do curso na região visto os problemas socioeconômicos que o estado do Tocantins ainda enfrenta.

A segunda parte do questionário era direcionada a verificar o conhecimento dos entrevistados a respeito da existência do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, no campus da Universidade Federal do Tocantins em Araguaína e o grau de relação existente entre as instituições e o curso. Nesse sentido, três entrevistados responderam que não sabiam da existência do curso de nível superior. Outros dois sabiam da existência, inclusive um deles mencionou o conhecimento de uma especialização nesta área na capital, Palmas.

Os entrevistados que sabiam da existência do curso comentaram a respeito da percepção que possuem em relação a este tipo de formação, e disseram entender que os acadêmicos recebem a parte teórica durante o período de formação, ao passo que as cooperativas oferecem a parte prática. As respostas tocam ainda no fato de ser um ótimo curso, sobretudo quando se considera as mudanças socioeconômicas pelo qual o país vem passando, e que acreditam ser uma formação profissional que pode contribuir dando suporte aos grupos sociais que precisam se organizar ou constituir uma cooperativa. Um dos entrevistados, que não sabia da existência do curso, disse se sentir feliz em saber que existe este tipo de formação superior no município e acrescenta sua fala dizendo que tem interesse em cursar este tipo de formação profissional no futuro.

Outro, apesar de não saber até o momento da aplicação do questionário a respeito da existência do curso, disse acreditar que seja importante esse tipo de formação profissional, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo na região.

Questionados sobre a existência de algum tipo de interação da instituição em que trabalham com o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, três

entrevistados afirmaram que sim, existe interação, justificando que ocorre por meio da participação em cursos e palestras.

Os demais afirmaram que não existe nenhum tipo de interação e quando foi pedido que refletissem a respeito de como essa aproximação poderia ocorrer responderam que através de palestras, *workshop*, minicursos e pesquisas que possam proporcionar principalmente aos alunos a percepção do funcionamento das cooperativas. O representante da prefeitura disse que palestras e minicursos para os professores e representantes da sociedade civil poderiam ocorrer com a finalidade informativa a respeito do retorno social que a formação pode oferecer para a população.

Para finalizar a apresentação dos resultados a partir da aplicação dos questionários, era direcionada uma pergunta aos entrevistados a respeito da importância de haver interação entre a instituição que trabalham e o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Todos acreditam ser importante, uma vez que é uma forma de divulgar a existência do curso, estreitar relacionamentos e trocar experiências. Um dos entrevistados destacou que os acadêmicos do curso podem ser futuros colaboradores, e que é importante essa aproximação para que possam associar teoria e prática.

Após a apresentação dos resultados da aplicação dos questionários com as instituições, para fechar este tópico será exposto o ponto de vista do Centro Acadêmico e da Coordenação do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas a respeito da aproximação com as instituições e atores sociais locais.

Sendo assim, de acordo com a aplicação do roteiro a função do Centro Acadêmico, de acordo com a presidente que assumiu no início de 2019, é de resolver demandas, tirar dúvidas e organizar eventos para os alunos. De certa forma na visão da mesma, os acadêmicos representantes do Centro Acadêmico seriam os intermediários entre alunos e professores/coordenação. No entanto, não é o que acontece sempre, principalmente por questões financeiras.

Sobre as principais demandas que chegam até eles, respondeu que ultimamente está sendo dúvidas dos alunos em relação à falta de professores e eventos relacionados ao curso, que praticamente não ocorreu neste primeiro semestre. Contou também que busca solucionar os problemas que necessitam ida até a UFT de Palmas pessoalmente.

Como representante do Centro Acadêmico, ela acredita que o curso poderia ter mais visibilidade, inclusive, relatou que estão em contato com representantes do Sicoob, Sicredi e SESCOOP que se mostraram empenhados em formalizar parcerias, mas que, por enquanto não seguiram em frente. Viram também a possibilidade de fazer um projeto para apresentar o curso em escolas de ensino fundamental e ensino médio, algo que também não deu certo.

Em relação à maioria das instituições pesquisadas para este trabalho não saberem da existência do curso a representante disse que acha que falta essa apresentação do curso às cooperativas e escolas para haver uma relação de troca, e que inclusive já foi planejado um café com presidentes de cooperativas da cidade, mas faltam verbas para custear o evento. Relatou também durante a conversa, que um problema para efetivação das ações é que falta mais empenho dos alunos, que de início se mostram interessados em contribuir participando das ações, mas depois somem fato que se repete na visão dela ao avaliar a participação dos professores. E por fim, comentou que acha que o curso Gestão de Cooperativas poderia estar mais próximo das empresas cooperativas do município e região.

Já no que se refere à coordenação do curso, o atual coordenador que assumiu o cargo a pouco mais de um mês, disse que o PPC do curso necessita de atualização sem sombra de dúvidas, e destacou as atualizações pedagógicas e estruturais em termo de disciplinas. Relatou, que o próprio Ministério da Educação-MEC em sua última avaliação in loco, que aconteceu no primeiro semestre de 2019, apontou que o PPC é “velho”. A ordem de oferta das disciplinas também precisa ser ajustada. E que devem aproveitar que alguns professores irão retornar de licença para fazerem esses ajustes necessários, corroborando com a visão do membro que fez parte da formulação do PPC apresentada no tópico 4.1.

O coordenador comentou que o curso não conta com nenhum tipo de parceria com instituições ou atores sociais locais, formalizadas. Acontecem visitas técnicas, promoção de palestras e aproximação por meio de trabalhos de conclusão de curso. Mencionou que já existiu a ideia de constituir uma incubadora para o curso, e que agora com a volta de alguns professores entende que esse plano pode ser efetivado. Disse, que com a incubadora pode haver uma relação de aproximação com os atores sociais mais efetiva. E acredita que a importância de parcerias seria para ter mais visibilidade para o curso e a comunidade também ganharia com isso,

pois é um curso superior e tem muito a ver com a região e que pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local.

No encerramento da conversa, foi perguntado o que pode ser feito para que as instituições saibam da existência do curso na cidade, no qual foi respondido que o ideal seria que o colegiado fosse fazer visitas em escolas, tanto de ensino fundamental quanto médio. Também necessita da organização dos professores, para colocarem em prática uma boa estrutura no PPC e atualizá-lo, colocando inclusive propostas de parcerias e interações. Outras coisas que poderiam ser feitas, seria levar o curso em feiras tecnológicas e divulgação em *outdoor*. O coordenador disse que no momento os professores do colegiado estão cheios de demanda, portanto, para fazerem qualquer tipo de divulgação exigiria tempo, algo que no momento não disponibilizam.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho espera ter colaborado com temas relacionados ao curso Gestão de Cooperativas. Como visto o curso da UFT, que apesar de ter feito dez anos, ainda não tem visibilidade suficiente em relação as instituições e atores sociais locais que fizeram parte desta pesquisa, respondendo assim a questão problema deste trabalho, que constatou também que existem um certo grau de aproximação mas que no entanto são iniciativas não formalizadas. Destaca-se também, que tal interação foi considerada importante por todos os entrevistados, mostrando que não falta vontade de ambas as partes de estabelecer parcerias e construir uma relação de interação mais efetiva.

Ficou claro também que o PPC do curso de Tecnólogo de Gestão de Cooperativas da UFT precisa ser atualizado, e seria importante constar no “novo” texto quais instituições e atores sociais poderiam interagir com o curso orientando assim ações futuras. Este artigo também abre caminho para futuras pesquisas que podem aprofundar a respeito das dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos, professores e instituições locais para estreitar tal relação, e para outras pesquisas que possam abranger mais instituições e atores sociais como as escolas e o Sescop que apareceram freqüentemente nas falas dos participantes da presente pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

ABRANTES, D.M; ALBINO, P.M.B. Análise da Inserção Dos Bacharéis e Tecnólogos Em Cooperativismo No Mercado De Trabalho. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC RGC – Santa Maria, RS, v.3, n.5, jan./jun. 2016.

CRÚZIO, H. O. Ideologia e autogestão, contradição do cooperativismo agropecuário/industrial brasileiro: o caso da inversão decisória. 1994. 282p. Tese (Doutorado) - EAESP/FGV-SP.

GAWLAK, A; RATZKE, F. Cooperativismo: primeiras lições. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP. 3ª Ed. Brasília: 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** (apostila). Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, E. S. Caracterização e Análise de Três Modalidades de Cooperativas no Brasil: Cooperativas Capitalistas, Cooperativas da Economia Solidária e Cooperativas Fraudulentas. Trabalho de Graduação em Engenharia de Produção - UFSCar. São Carlos: UFSCar, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos**- Relatório de Pesquisa. Brasília, 2016.

LIMA, Ludmila Moreira. Cooperação, o que vem a ser? **Hegemonia**, Brasília, v. 1, n. 1, janeiro/abril 2006.

Organização das Cooperativas Brasileiras, Legislação. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/legislacao> Acesso em 02 de abril de 2019.

Portal do Cooperativismo Financeiro. Cooperativismo. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/> acesso em 23 de maio de 2019.

Portal do Cooperativismo Financeiro. Ramos do Cooperativismo. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/2019/04/ocb-moderniza-ramos-do-cooperativismo/> acesso em 08 de maio de 2019.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SALES, João Eder. Cooperativismo: origens e evoluções. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, Minas Gerais, n 1, jan./jun. 2010.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. SP: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Sicoob Alto Vale Santa Catarina. Dados desenvolvimento cooperativismo pelo mundo. Disponível em: <http://www.sicoobsc.com.br/altovale/noticias/dados-desenvolvimento-cooperativismo-pelo-mundo/> Acesso em: 07 de outubro de 2018

Universidade Federal do Tocantins. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/J5NrnehRS1CnRlcDhOi9cg> Acesso em 15 de abril de 2019.

VALADARES, J.H. **Teoria Geral do Cooperativismo**. 1a versão. Viçosa, MG: UFV. Pós-Graduação em Cooperativismo, 2005.

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático DRP. Brasília MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, 62 p.